



REQUERIMENTO N.º 154/85

EXM^o. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO.

O Estado do Rio de Janeiro está situado na mais importante Região econômica do país.

Nesta Região, sudeste do país, encontram-se tanto o principal mercado consumidor dos produtos oriundos do setor agro-pecuário, no qual inclue-se a pesca, como também o maior e mais bem equipado parque industrial da sardinha e derivados.

A produção do pescado nesta região em termos absolutos, apresentou um aumento de 105.490 toneladas em 1.970 para 154.315 toneladas em 1.980.

Contribuindo praticamente com 40% desta produção, ou seja, em 1.970 de 53.261 toneladas e em 1.980 de 83.104 toneladas o novo Estado do Rio de Janeiro destaca-se dentro do quadro nacional como um dos maiores centros de produção do pescado.

Apresentando um crescimento de 68,5 %, de 1.970 à 1.980 a pesca no novo estado do Rio de Janeiro colocou-se em segundo lugar na produção do pescado, dentre os Estados Brasileiros, respondendo por 18,80% da produção nacional.

O mercado consumidor, neste Estado apresentou na década de 1.970 um consumo per capita de pescado de 17,50 Kg o que colocou em primeiro lugar entre os estados brasileiros.

Em número de 19 as colônias de Pescadores do Estado do Rio de Janeiro apresentaram no ano de 1.974 uma população matriculada de 13.992, sendo só em Cabo Frio neste ano de 1.290 matrículas, e em 1.984 de 2.012 matrículas, o que apresentou este município um crescimento de 55,9 %.

No período de 1.974 a pesca colonizada no Estado contava com 4.251 embarcações enquanto o número de embarcações da pesca não colonizada era de 1.804.

Em Cabo Frio contava em 1.974 com 52 embarcações de porte médio inscritas na Capitania dos Portos do Estado do Rio de Janeiro, no Porto de Cabo Frio, sendo em 1.984 um número de 82.



REQUERIMENTO N.º

C o n t i n u a ç ã o.

Para o número de embarcações acima mencionado, a pesca colonizada teve um volume de produção em 1.974 no antigo Estado do Rio de Janeiro de 23.353 toneladas capitalizando uma renda de Cr\$23.765.000, enquanto a pesca não colonizada produziu 20.543 toneladas com uma renda de Cr\$ 10.943.000, . Neste mesmo período a pesca empresarial registrou um volume de produção de 4.474 toneladas no valor de Cr\$2.371.566,.

No quadro geral da pesca cabe-nos destacar a Região de Cabo Frio, compreendendo as colônias de São Pedro Daldeia, Cabo Frio e de Arraial do Cabo que desempenha papel de grande importância e significado não só no Estado do Rio de Janeiro como também no país.

Pela análise de dados e gráficos estatísticos do ano de 1.984 a Região de Cabo Frio é responsável por praticamente 60% do volume de produção da pesca colonizada no Estado do Rio de Janeiro com cifra de toneladas do pescado.

A pesca existente hoje nesta região é praticamente toda artesanal. Esta pesca é de grande importância, pois vem complementar a pesca industrial e ao mesmo tempo auxiliá-la, efetuando um tipo de captura próximo à costa, onde a pesca industrial só poderia operar com prejuízos.

A participação da pesca artesanal no Brasil, ao contrário do que se poderia pensar, é de grande significado, sendo responsável de acordo com as estatísticas de produção em 1.974 por 58% do volume total da produção do pescado, em relação ao Estado do Rio de Janeiro em mesmo tempo, esta pesca contribuiu com 80 da produção.

Apesar da grande importância e vulto da atividade pesqueira na região de Cabo Frio, como demonstramos na primeira página desta justificativa e do seu acelerado ritmo de desenvolvimento, constatamos uma falta de estrutura de apoio para a pesca da região, um dos pontos de maior vulnerabilidade da atual estrutura de apoio a pesca é a deficiência no serviço de manutenção e reparos a frota pesqueira.

Apesar do grande porte da frota pesqueira na Região de Cabo Frio, que contava no ano de 1.974 com 616 embarcações, sendo que mais de sessenta destas embarcações eram traineiras de grande porte, como pode-se verificar pela leitura do relatório anexo, da Capitania dos



REQUERIMENTO N.º

C o n t i n u a ç ã o

dos Portos do Estado do Rio de Janeiro, Porto de Cabo Frio, fez-se no tar a falta de condições para reparos e manutenção desta frota. Poderíamos ainda acrescentar à Região de Cabo Frio as Capatazias de Macaé e Casemiro de Abreu, pertencentes a Colônia de Cabo Frio,, que conta-va no mesmo ano com 190 embarcações que se enquadravam na mesma proble mática.

O único estaleiro existente na região se encontra numa pe- quena área, desprovida de energia elétrica e de difícil acesso para as embarcações de grande porte.

Primeiramente poderemos citar o sistema de içamento de em- barcações que é feito manualmente e através de um sistema lateral. Es- te içamento lateral faz com que as embarcações tenham durante o içam~~en~~ to seu centro de gravidade constantemente mudado, danificando seus / cascos e soltando seu calafeto.

Esta rampa é pequena e não apresenta condições de atender à embarcações de grande porte (traineiras), que são obrigadas a enca- lharem em bancos de areias (coróas) ou a se dirigir a Cidade do Rio de Janeiro, tanto para reparos e manutenção, como às necessárias vis- torias da Capitania dos Portos, o que vem a se constituir em ônus pa- ra a economia pesqueira da região. Mesmo se considerarmos apenas as pequenas embarcações, o grande número das mesmas, tornou esta rampa / insuficiente para a demanda dos serviços existente, sendo os armado- res obrigados a improvisarem cavaletes de troncos às margens da lagôa em Cabo Frio.

Este fato cria uma grande espera para a execução de serviços o que acarreta não só um grande prejuízo para a atividade pesqueira , mas também um problema social, pois a tripulação das embarcações, fota de serviço, ficam sem receber seus vencimentos, devido ao seistema de pagamento da pesca artesanal, que só se efetua se houver produção, em outras palavras enquanto a embarcação estiver em atividade.

Constatou-se através de pesquisa efetuada alguns casos mais sérios advindos da longa espera, como o caso de uma embarcação em Arraial do Cabo e cinco na Região de Búzios, sendo uma delas de cons- trução recente que tiveram seus cascos inutilizados pelo buzano.



REQUERIMENTO N.º

continuação...

Os reparos feitos pela oficina são executados de uma maneira obsoleta, usando o maquinário manual pela falta de energia elétrica, demonstrando o quanto é restrito o campo de trabalho e o grande esforço e tempo gasto para a conclusão destes reparos.

A partir daí, pelo grande porte da frota pesqueira, pelo grande campo de trabalho que é absolvido, e, pelo tempo de uso dos barcos em atividade nesta região (em sua maioria com 20 anos de atividade, o que requer das embarcações uma periódica manutenção e um içamento a cada seis meses no mínimo), conclui-se que a construção de um terminal pesqueiro na região, dotado de estaleiro para manutenção e reparos, com modernos maquinários, novas técnicas de trabalho e rampa adequadas para barcos de até vinte e seis metros; Oficina mecânica para reparos de motores; Fábrica para confecção e reparos de rdes de demais uten sílio da pesca; Industrialização do próprio pescado; Fábrica de gelo; Fábrica de farinha e adubos; Posto de assistência médico e odontológico, e recreação.

Constatamos assim que todo progresso na atividade pesqueira em Cabo Frio necessita, no estágio atual, como parte prioritária para o seu desenvolvimento, a criação de condições melhores para o progresso da atividade profissional.

Assim pelo exposto, REQUEIRO à Douta Mesa, mui bem representada pelo Excelentíssimo Senhor Acyr Silva da Rocha, Presidente da Câmara Municipal de Cabo Frio, ouvido o Soberano Plenário, na forma regimental, seja enviado expediente ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Agricultura, solicitando estudos para a construção de terminal pesqueiro na Região de Cabo Frio, com bases no exposto acima.

Que do presente se dê conhecimento ao Excelentíssimo Senhor Ministro de Indústria e Comércio e Colônias de Pescadores do Estado do Rio de Janeiro.

SALA DAS SESSÕES, 04 de novembro de 1985.

VEREADOR MAURO JOSÉ DE AZEVEDO

- a u t o r -